AGRODROPS

CORRESPONDÊNCIAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER ENVIADAS
PARA O E-MAIL AGRODROPS@AGROANALYSIS.COM.BR

COMITÊ PERMANENTE DE AUTOCONTROLE

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instalou o Comitê Permanente de Autocontrole, integrado por representantes próprios e de entidades da sociedade civil, como a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Esse sistema, que já está instituído em várias cadeias produtivas do agronegócio, como as de leite, bebidas e amendoim, deverá ganhar dimensões maiores com mais empresas assumindo a responsabilidade pela fiscalização dos processos produtivos.

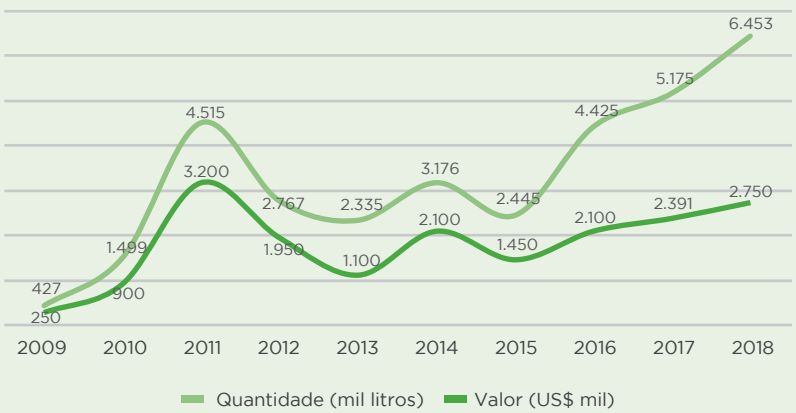
PRORROGAÇÃO DO CONVÊNIO Nº 100/97

O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), junto às Secretarias Estaduais da Fazenda, aprovou a prorrogação do Convênio nº 100/97 para 30 de abril de 2020. Tal Convênio implica a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre insumos agropecuários, como sementes, defensivos e fertilizantes, entre outros. O prazo do benefício venceria em 30 de abril último. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a CNA, a OCB e outras entidades do agro comemoram a decisão.

EUA COM EXPORTAÇÃO RECORDE DE ETANOL

Em 2018, as exportações de etanol registraram volume recorde nos Estados Unidos (6.453 mil litros), com receita de US$ 7,70 milhões. O saldo líquido entre exportações e importações foi de 6.373 mil litros. Os embarques foram destinados a mais de oitenta países. Os maiores importadores foram: Brasil (1.620 mil litros), Canadá (894 mil) e Índia (691 mil). Nos últimos dez anos, a taxa de importação de etanol em relação ao consumo dos norte-americanos caiu de 7,0% para 0,5%.

ESTADOS UNIDOS: EXPORTAÇÃO DE ETANOL



Fonte: RFA

ETANOL DE MILHO NO BRASIL

Nos últimos anos, as grandes exportações de etanol dos Estados Unidos são destinadas às regiões Norte e Nordeste do Brasil. Esse quadro deve mudar. Neste ano, a produção de etanol de milho no Brasil deverá crescer para 1,4 bilhão de litros, contra 840 milhões de litros em 2018. A maior parte desse aumento virá de três novos projetos em Mato Grosso, onde a produção desse combustível decola. A conclusão do trecho da BR-163 que liga a região Centro-Oeste ao porto fluvial de Miritituba, no estado do Pará, permitirá que as barcaças levem o etanol para distribuidores de combustível no Norte do Brasil.

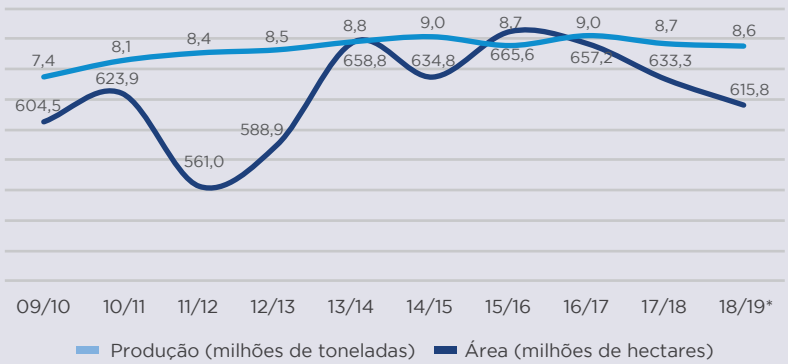
CARNE BOVINA PARA OS ESTADOS UNIDOS

Inspetores dos EUA estarão no Brasil entre 10 e 28 de junho para realizar uma auditoria no processo de verificar se as carnes bovina e suína nacionais atendem os requisitos daquele país. Já a Argentina, depois de dezoito anos de proibição e de ser reconhecida como livre da febre aftosa em 2007, ganhou, agora, uma cota de acesso de 20.000 toneladas aos EUA. A Associação dos Pecuaristas dos EUA faz *lobby* contra a reabertura do mercado e alega que o levantamento do embargo à carne brasileira coloca em risco a saúde do rebanho americano. Os EUA são o principal importador mundial de carne bovina, com valores de US$ 4,3 bilhões e 1 milhão de toneladas em 2017.

ESTAGNAÇÃO NO CRESCIMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Até agora, a cana de-de-açúcar nacional expandiu-se, neste século, com muita intensidade (78,2%), principalmente na primeira década (44,1%), em comparação à segunda (17,8%). A introdução do carro *flex-fuel* no mercado nacional, em 2003, mudou a forma de decisão do consumidor. Se, antes, era necessário escolher o combustível pelo tipo de veículo, movido somente a gasolina ou somente a álcool, a escolha mudou para o tipo de carro com duas opções de combustível. Desde então, o setor passou por um momento de grande euforia até a crise financeira mundial de 2008. Para controlar a taxa de inflação, o Governo congelou o preço do etanol, com muito dano econômico para os produtores e as usinas.

BRASIL: PRODUÇÃO E ÁREA DE CANA-DE-AÇÚCAR



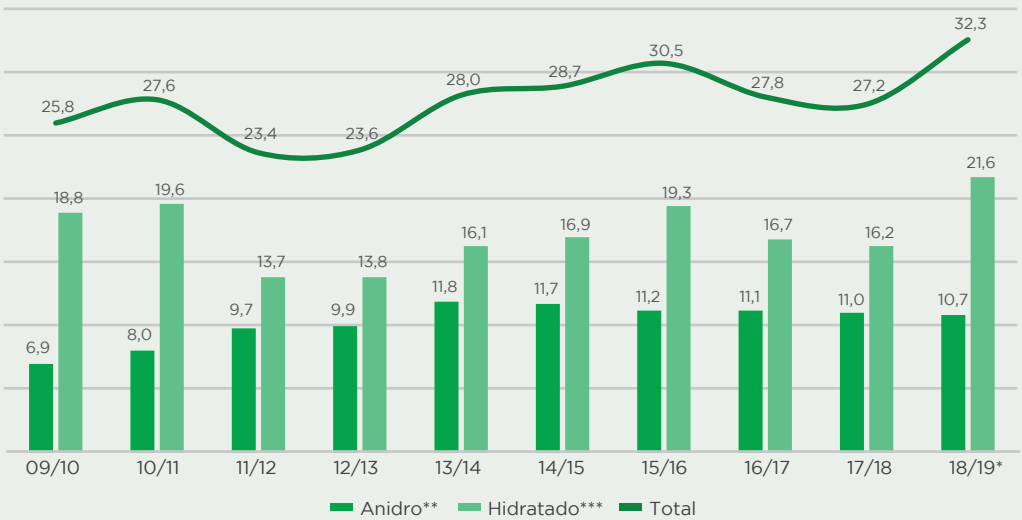
*Estimativa
Fonte: Conab

OFERTA INTERNA APERTADA DE ETANOL

À medida que o sucesso na venda do carro *flex* conquistava o consumidor, aumentava a demanda pelo etanol. Esse processo precisava ser alimentado com mais investimento, mas o setor sucroalcooleiro entrou em crise e a economia brasileira começou a cambalear a partir do final da década passada. Em 2017, pela primeira vez, o Brasil mais comprou do que vendeu etanol desde o início da série histórica divulgada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em 2004.

Essa dependência resulta da maior competitividade do sucedâneo americano, mais barato do que levar a produção interna do Centro-Sul ao Nordeste. A partir de 2015, a nova política de preços da Petrobras passou a espelhar o cenário internacional, com mais previsibilidade para o negócio no mercado interno. Para zerar o déficit, será preciso aumentar as inversões para ampliar a oferta.

BRASIL: PRODUÇÃO DE ETANOL
(BILHÕES DE LITROS)



*Previsão; **Consumo misturado na gasolina; ***Consumo puro ou absoluto
Fonte: Conab

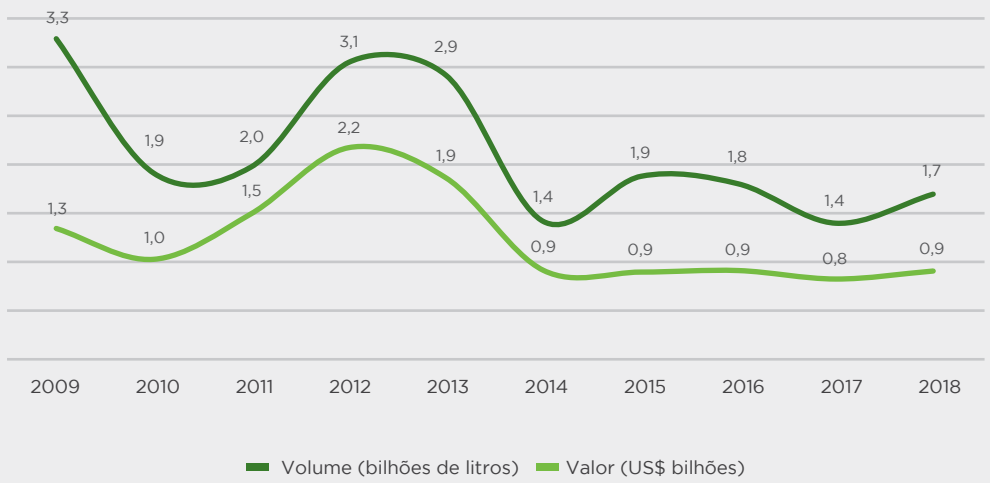
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (AMIS)

Iniciativa do G20 (grupo dos vinte países mais ricos), o AMIS (sigla em inglês) busca aumentar a transparência dos mercados agrícolas internacionais e promover uma maior coordenação de políticas agrícolas, especialmente em momentos de crise. Sediada na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla também em inglês), em Roma, conta com a participação de especialistas dos Ministérios da Agricultura dos países-membros. A sua Secretaria Executiva utiliza basicamente plataformas digitais. O brasileiro Guilherme Costa, assessor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Agrícola (DEP/SPA/MAPA), assume a presidência da entidade a partir deste mês.

EXPORTAÇÃO DE ETANOL PERDE FORÇA

Na segunda metade da década passada, a demanda e a venda de etanol tiveram um crescimento expressivo no mercado interno. A entrada dos veículos bicombustíveis, junto aos preços vantajosos do etanol em comparação aos da gasolina na maioria das regiões do País, explica essa ascensão. A situação inverteu-se entre 2010 e 2012, com as quebras na colheita de cana-de-açúcar por razões climáticas. Para atender o déficit na oferta, produtos tiveram de ser importados. Nesse período, foi extinta a taxa cobrada dos Estados Unidos, de US$ 0,54, por galão de etanol adquirido pelo Brasil. Além disso, para segurar a inflação, o Governo congelou o preço do etanol, e o País teve a maior recessão da história no triênio 2014-2015-2016 – um ambiente econômico muito negativo para os negócios e o setor sucroalcooleiro.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE ETANOL



Fonte: SECEX

REESTRUTURAÇÃO DO MERCADO SUCROALCOOLEIRO

Há dez anos, o setor de açúcar e álcool convivia com um cenário promissor diante da expectativa do combustível renovável se tornar uma *commodity* global. Indústrias de grupos brasileiros e corporações estrangeiras fizeram grandes aportes na construção, na fusão e na aquisição de usinas. Esse processo inflacionou os investimentos e os custos dos ativos. A taxa interna de retorno dos projetos foi prejudicada com quebra de colheita, recessão econômica e volatilidade de preços.

No pico do endividamento, na safra 2014/15, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), das 375 usinas, 8% estavam sem condições para moer, 18% em recuperação industrial e 18% em encerramento. Havia um faturamento previsto de R$ 70 bilhões, e a dívida era de R$ 77 bilhões. Os resultados operacionais das temporadas posteriores não foram suficientes para remediar esse quadro dramático. Para a safra 2019/20, existe uma preocupação quanto ao baixo investimento na base produtiva do setor, junto ao envelhecimento e à baixa substituição dos canaviais.